

CONCURSO DE ADMISSÃO 2011/2012

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



CONFERÊNCIA:

Membro da CEOCP (Port / 6º EF)	Presidente da CEI	Dir Ens CPOR / CMBH

A DOIDA

Carlos Drummond de Andrade

- 1º§ A doida habitava um chalé no centro do jardim maltratado. E a rua descia para o córrego, onde os meninos costumavam banhar-se.
- 2º§ Os três garotos desceram manhã cedo, para o banho e a pega de passarinho. Só com essa intenção. Mas era bom passar pela casa da doida e provocá-la. As mães diziam o contrário: que era horroroso, poucos pecados seriam maiores.
- 3º§ Sabia-se confusamente que a doida tinha sido moça igual às outras no seu tempo remoto (contava mais de sessenta anos). Repudiada por todos, ela se fechou naquele chalé, e acabou perdendo o juízo. Perdera antes todas as relações. Ninguém tinha ânimo de visitá-la. O padeiro mal jogava o pão na caixa de madeira, à entrada, e desaparecia. Diziam que nessa caixa uns primos generosos mandavam pôr, à noite, mantimentos e roupas, embora oficialmente a ruptura com a família se mantivesse inalterável.
- 4º§ Vinte anos de existência, e a legenda está feita. Quarenta, e não há como mudá-la. O sentimento de que a doida carregava uma culpa, que sua própria doidade era uma falta grave, uma coisa aberrante, instalou-se no espírito das crianças.
- 5º § E assim, gerações sucessivas de moleques passavam pela porta, fixavam cuidadosamente a vidraça e lascavam uma pedra.
- 6º§ Os três verificaram que quase não dava mais gosto apedrejar a casa. As vidraças partidas não se recompunham mais. Em todo caso, o mais velho comandou, e os outros obedeceram na forma do sagrado costume. Pegaram calhaus lisos, de ferro, tomaram posição. Cada um jogaria por sua vez, com intervalos para observar o resultado.
- 7º§ O projétil bateu no canudo de lata enegrecido – blem – e veio espatifar uma telha, com estrondo. Um bem-te-vi assustado fugiu da mangueira próxima. A doida, porém, parecia não ter percebido a agressão, a casa não reagia. Então o do meio vibrou um golpe na primeira janela. Bam! Tinha atingido uma lata, e a onda de som propagou-se lá dentro; o menino sentiu-se recompensado. Esperaram um pouco, para ouvir os gritos. E era tudo a mesma paz.
- 8º§ Aí o terceiro do grupo, em seus onze anos, sentiu-se cheio de coragem e resolveu invadir o jardim. Os companheiros não queriam segui-lo.
- 9º§ O garoto empurrou o portão: abriu-se. Então, não vivia trancado?... E ninguém ainda fizera a experiência. Era o primeiro a penetrar no jardim, e pisava firme, posto que cauteloso. Os amigos chamavam-no, impacientes. Mas entrar em terreno proibido é tão excitante que o apelo perdia toda a significação. Pisar um chão pela primeira vez; e chão inimigo. Curioso como o jardim se parecia com qualquer um; apenas era mais selvagem. Lá estava, quentando sol, a mesma lagartixa de todos os jardins. O menino pensou primeiro em matar a lagartixa e depois atacar a janela. Chegou perto do animal, que correu. Na perseguição, foi parar rente do chalé, junto à cancelinha azul que fechava a varanda da frente.
- 10º§ E o garoto subiu os dois degraus, empurrou a cancela, entrou. Tinha a pedra na mão, mas já não era necessária; jogou-a fora. Tudo tão fácil, que até ia perdendo o senso da precaução.
- 11º§ A princípio não distinguiu bem, debruçado à janela, a matéria confusa do interior. Os olhos estavam cheios de claridade, mas afinal se acomodaram, e viu a sala, completamente vazia e esburacada, com um corredorzinho

no fundo, e no fundo do corredorzinho uma panela no chão, e a pedra que o companheiro jogara. Passou a outra janela e viu o mesmo abandono, a mesma nudez. Mas aquele quarto dava para outro cômodo, com a porta cerrada. Atrás da porta devia pois estar a doida, que inexplicavelmente não se mexia, para enfrentar o inimigo. E o menino saltou a janela, pisou, indagador, no soalho gretado, que cedia. A porta dos fundos cedeu igualmente à pressão leve entreabrindo-se numa faixa estreita que mal dava passagem a um corpo magro.

12º§ Atrás do piano, encurralada a um canto, estava a cama. E nela, busto erguido, a doida esticava o rosto para frente, na investigação do rumor.

13º§ Não adiantava ao menino querer fugir ou esconder-se. E ele estava determinado a conhecer tudo daquela casa. De resto, a doida não deu nenhum sinal de guerra. Apenas levantou as mãos à altura dos olhos, como para protegê-los de uma pedrada.

14º§ Ele encarava-a com interesse. Era simplesmente uma velha. E que pequenininha! O corpo sob a coberta formava uma elevação minúscula. Miúda, escura, desse sujo que o tempo deposita na pele, manchando-a. E parecia ter medo.

15º§ A criança sorriu, envergonhada, sem saber o que fizesse. Então a doida ergueu-se um pouco mais, firmando-se nos cotovelos. A boca remexeu, deixou passar um som vago e tímido.

16º§ Ele teve a impressão de que não era xingamento, parecia antes um chamado. Sentiu-se atraído para a doida. Era um apelo, sim, e os dedos, movendo-se timidamente, o confirmavam.

17º§ Talvez pedisse água. A garrafa de barro para água estava no criado-mudo, entre vidros e papéis. Ele encheu o copo pela metade, estendeu-o. A doida parecia aprovar com a cabeça, e suas mãos queriam segurar sozinhas, mas foi preciso que o menino a ajudasse a beber.

18º§ Fazia tudo naturalmente, e nem conservava qualquer espécie de aversão pela doida. A própria ideia de doida desaparecera. Havia no quarto uma velha com sede, e que talvez estivesse morrendo.

19º§ Nunca vira ninguém morrer, os pais o afastavam se havia em casa um agonizante. Mas deve ser assim que as pessoas morrem.

20º§ Um sentimento de responsabilidade apoderou-se dele. Desajeitadamente, procurou fazer com que a cabeça repousasse sobre o travesseiro. Os músculos rígidos da mulher não o ajudavam.

21º§ Mas a boca deixava passar ainda o mesmo ruído obscuro, que fazia crescer as veias do pescoço, inutilmente. Água não podia ser, talvez remédio...

22º§ Passou-lhe um a um, diante dos olhos, os frasquinhos do criado-mudo. Sem receber qualquer sinal de concordância. Ficou perplexo, indeciso. Seria caso talvez de chamar alguém, avisar o farmacêutico mais próximo, ou ir à procura do médico, que morava longe. Mas hesitava em deixar a mulher sozinha na casa aberta e exposta a pedradas. E tinha medo de que ela morresse em completo abandono, como ninguém no mundo deve morrer. Não deixaria a mulher para chamar ninguém. Sabia que não poderia fazer nada para ajudá-la, a não ser sentar-se à beira da cama, pegar-lhe nas mãos e esperar o que ia acontecer.

**RESPONDA AS QUESTÕES DE 1 A 20 E TRANSCREVA AS
RESPOSTAS CORRETAS PARA O CARTÃO-RESPOSTA**

QUESTÃO 1 – O ditado popular que tem melhor relação com o contexto geral da história é:

- (A) “Antes só do que mal acompanhado”.
- (B) “Cada macaco no seu galho”.
- (C) “Em boca fechada não entra mosca”.
- (D) “As aparências enganam”.
- (E) “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”.

QUESTÃO 2 – A palavra que pode substituir *repudiada* em “Repudiada por todos, ela se fechou naquele chalé...” (3º parágrafo) sem alterar o sentido original da frase é:

- (A) aprisionada.
- (B) abandonada.
- (C) acolhida.
- (D) procurada.
- (E) refugiada.

QUESTÃO 3 – “... embora oficialmente a ruptura com a família se mantivesse inalterável.” (3º parágrafo).

Segundo o trecho, podemos entender que:

- (A) a doida morava com os primos.
- (B) a doida era oficialmente visitada pela família.
- (C) a família não tinha contato com a doida.
- (D) o padeiro conversava com a doida frequentemente.
- (E) a doida não rompeu as relações.

QUESTÃO 4 – “Fazia tudo naturalmente, e nem conservava qualquer espécie de aversão pela doida.” (18º parágrafo).

A palavra sublinhada NÃO pode ser substituída, sem que haja modificação no sentido do texto, por:

- (A) ódio.
- (B) antipatia.
- (C) repulsa.
- (D) rancor.
- (E) afeição.

QUESTÃO 5 – Após adentrar o jardim da casa da doida, o menino:

- Ⓐ teve medo, pois o jardim era mal assombrado.
- Ⓑ observou que era apenas um jardim comum.
- Ⓒ precisou pular o muro para entrar.
- Ⓓ descobriu, em seu interior, um posto.
- Ⓔ ficou surpreso com a arrumação e a beleza do jardim.

QUESTÃO 6 – Observe o trecho: “Os três garotos desceram manhã cedo, para o banho e a pega de passarinho. Só com essa intenção.” (2º parágrafo). Além do que está descrito na frase, os meninos ainda pensaram em:

- Ⓐ roubar frutas nos quintais.
- Ⓑ provocar a doida ao passar por sua casa.
- Ⓒ obedecer às ordens das mães.
- Ⓓ levar pão à casa da pobre senhora.
- Ⓔ ir ao campo jogar futebol.

QUESTÃO 7 – Quem tomou a iniciativa de adentrar a casa da doida?

- Ⓐ Os três meninos.
- Ⓑ O mais velho.
- Ⓒ O do meio.
- Ⓓ O terceiro do grupo.
- Ⓔ Nenhum deles.

QUESTÃO 8 – O trecho que descreve o suposto sentimento da doida com relação à chegada do menino é:

- Ⓐ “E parecia ter medo.” (14º parágrafo)
- Ⓑ “...envergonhada, sem saber o que fizesse.” (15º parágrafo)
- Ⓒ “E nela, busto erguido...” (12º parágrafo)
- Ⓓ “Um sentimento de responsabilidade apoderou-se...” (20º parágrafo)
- Ⓔ “Sentiu-se atraído para a doida.” (16º parágrafo)

QUESTÃO 9 – O trecho que NÃO descreve a mudança radical de sentimentos do menino, após sua entrada na casa, com relação à doida, é:

- Ⓐ “Um sentimento de responsabilidade apoderou-se dele.” (20º parágrafo)
- Ⓑ “Mas hesitava em deixar a mulher sozinha...” (22º parágrafo)
- Ⓒ “Não deixaria a mulher para chamar ninguém.” (22º parágrafo)
- Ⓓ “e nem conservava qualquer espécie de aversão pela doida.” (18º parágrafo)
- Ⓔ “A doida parecia aprovar com a cabeça.” (17º parágrafo)

QUESTÃO 10 – Podemos afirmar que o gênero desse texto é:

- Ⓐ narrativo.
- Ⓑ dissertativo.
- Ⓒ opinativo.
- Ⓓ jornalístico.
- Ⓔ instrucional.

QUESTÃO 11 – “E tinha medo de que ela morresse em completo abandono, como ninguém no mundo deve morrer.” (22º parágrafo). Sobre esse trecho e o final do texto em si, podemos afirmar que:

- Ⓐ o menino, durante toda a história, demonstrou ter medo da morte.
- Ⓑ o menino decidiu abandonar a senhora em seus momentos finais.
- Ⓒ o menino se responsabilizou em acompanhar a senhora nos momentos finais.
- Ⓓ o menino hesitou e deixou a mulher sozinha e exposta a pedradas.
- Ⓔ o menino decidiu ignorar a situação e fugir da casa.

QUESTÃO 12 – O tema central relacionado ao texto é:

- Ⓐ relacionamento familiar.
- Ⓑ aversão das crianças aos idosos.
- Ⓒ vandalismo dos adolescentes.
- Ⓓ peripécias das crianças.
- Ⓔ superação do preconceito.

QUESTÃO 13 – No título a palavra “doida” aparece como:

- Ⓐ verbo.
- Ⓑ substantivo.
- Ⓒ advérbio.
- Ⓓ artigo.
- Ⓔ preposição.

QUESTÃO 14 – Observe com atenção:

“... como para protegê-los de uma pedrada.” (13º parágrafo)

“... ergueu-se um pouco mais...” (15º parágrafo)

“Sentiu-se atraído para a doida.” (16º parágrafo)

“Passou-lhe um a um, diante dos olhos...” (22º parágrafo)

Os pronomes em destaque nos trechos acima se referem, respectivamente, a:

- Ⓐ olhos, doida, menino, frasquinhos.
- Ⓑ meninos, criança, dedo, menino.
- Ⓒ menino, boca, menino, frasquinhos.
- Ⓓ olhos, doida, menino, doida.
- Ⓔ doida, dedo, menino, frasquinhos.

QUESTÃO 15 – No trecho “Sabia-se confusamente que a doida tinha sido moça igual às outras...” (3º parágrafo). O tempo verbal em destaque significa, na história:

- Ⓐ um fato do presente, atual.
- Ⓑ um fato do futuro ainda não concluído.
- Ⓒ um fato do cotidiano, uma rotina.
- Ⓓ um fato ainda a ser realizado.
- Ⓔ um fato do passado anterior a outro.

QUESTÃO 16 – “A própria ideia de doida desaparecera.” (18º parágrafo). As flexões verbais (tempo, modo, pessoa e número) do termo destacado são:

- Ⓐ pretérito mais-que-perfeito do indicativo, 3ª pessoa do singular.
- Ⓑ pretérito imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do singular.
- Ⓒ futuro do pretérito do indicativo, 3ª pessoa do plural.
- Ⓓ futuro do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.
- Ⓔ pretérito imperfeito do indicativo, 1ª pessoa do plural.

QUESTÃO 17 – Na frase: “E ninguém ainda fizera a experiência.” (9º parágrafo), NÃO é correto afirmar que:

- Ⓐ “E” é uma conjunção.
- Ⓑ “ninguém” é um pronome.
- Ⓒ “fizera” é um verbo.
- Ⓓ “a” é um artigo.
- Ⓔ “experiência” é um advérbio.

QUESTÃO 18 – Na frase: “Sabia-se confusamente que a doida tinha sido moça igual às outras...” (3º parágrafo), o termo sublinhado expressa circunstância ou ideia de:

- Ⓐ tempo.
- Ⓑ lugar.
- Ⓒ modo.
- Ⓓ causa.
- Ⓔ intensidade.

QUESTÃO 19 – No fragmento: “A doida, porém, parecia não ter percebido a agressão...” (7º parágrafo), a palavra destacada pode ser substituída, pela conjunção com sentido correspondente ao da frase citada, por:

- Ⓐ entretanto.
- Ⓑ pois.
- Ⓒ por isso.
- Ⓓ portanto.
- Ⓔ logo.

QUESTÃO 20 – Releia os parágrafos 4º e 5º. Dentro da estrutura do texto, o trecho “E assim, gerações sucessivas de moleques...” (5º parágrafo):

- Ⓐ contradiz um fato já apresentado.
- Ⓑ adiciona uma informação diferente às já apresentadas.
- Ⓒ compara um fato já apresentado.
- Ⓓ alterna as informações do texto.
- Ⓔ conclui sobre informações apresentadas anteriormente.

PROPOSTA DE REDAÇÃO



No relacionamento com as pessoas, muitas vezes vivemos a experiência de modificar nossa visão a respeito de uma pessoa depois que a conhecemos melhor.

Conte uma história, em gênero narrativo, na qual você relata essa experiência da mudança de visão do outro ao conviver melhor com essa pessoa.

Atenção às orientações:

- redija um texto de 20 a 25 linhas;
- dê um título criativo à sua redação;
- estruture bem seu texto com começo, meio e fim;
- não copie e não utilize nenhum trecho dos textos apresentados nesta prova;
- faça letra legível, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta;
- construa seu texto segundo a norma culta da língua;
- é proibido o uso de corretivo. O erro deverá ser colocado entre parênteses e riscado horizontalmente com apenas um traço. Ex: (~~eaza~~) casa.

-
- 01 _____
02 _____
03 _____
04 _____
05 _____
06 _____
07 _____
08 _____
09 _____
10 _____
11 _____
12 _____
13 _____
14 _____
15 _____
16 _____
17 _____
18 _____
19 _____
20 _____
21 _____
22 _____
23 _____
24 _____
25 _____

Não esqueça de transcrever sua redação para a Folha de Redação.